



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

BRAGA

Trabalho apresentado à Universidade Católica
Portuguesa para a cadeira de **Semiótica e**
Análise da Imagem.

Isabela de Valnisio Ferreira de Andrade (222222006)

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

JUNHO 2024



CATÓLICA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

Trabalho apresentado à Universidade Católica
Portuguesa para a cadeira de **Semiótica e**
Análise da Imagem.

Isabela de Valnisio Ferreira de Andrade (222222006)

Sob a Orientação do Profº. Doutor
Augusto Soares da Silva

Resumo:	4
Abstract:	5
1) Introdução:	6
2) Contextualização do tema:	7
3) Metodologia e enquadramento teórico:	7
4) Semiótica:	7
4.1) Conceito de signo:	8
4.1.1) Signo Icónicos:	9
4.1.2) Signo Plásticos:	9
4.2) Mecanismos Retóricos-Cognitivos:	10
4.2.1) Metáfora e Metonimia conceptual:	11
4.3) Significado mítico:	11
4.4) Intertextualidade:	12
5) Análise semiótica das eras e álbuns da Taylor Swift:	12
5.1) 1º álbum: “Taylor Swift” (2006):	12
5.2) 2º álbum: “Fearless” (2008):	15
5.3) 3º álbum: “Speak Now” (2010):	18
5.4) 4º álbum: “Red” (2012):	22
5.5) 5º álbum: “1989” (2014):	25
5.6) 6º álbum: “Reputation” (2017):	29
5.7) 7º álbum: “Lover” (2019):	34
6) Conclusão:	37
7) Bibliografia:	37

Resumo:

Este trabalho analisa semioticamente a narrativa que a cantora pop estadunidense, Taylor Swift, construiu ao longo de sua carreira musical através da composição de seus álbuns e das nominadas eras. As eras marcam-se pelo período de tempo que inicia-se na data de lançamento do álbum e termina até o anúncio do próximo álbum, ou até o fim de sua promoção por parte de sua equipa de marketing e produção.

Serão analisados através da perspectiva semiótica os 7 dos 11 álbuns lançados até o mês de julho de 2024. Os álbuns a serem analisados chamam-se “Taylor Swift” (debut) de 2006, “Fearless” (2008), “Speak Now” (2010), “Red” (2012), “1989” (2014), “Reputation” (2017) e “Lover” (2019).

A análise semiótica deste trabalho será feita através dos signos plásticos, signos icónicos, mecanismos retórico-cognitivos, significados míticos e intertextualidade que cada álbum e sua respetiva era apresentam.

Palavras-chave: Análise Semiótica; Taylor Swift; Signos; Era; Metáfora; Mítico. Intertextualidade.

Abstract:

This investigation semiotically analyzes the narrative that the North-American pop singer, Taylor Swift, has constructed throughout her musical career through the composition of her albums and the so-called eras. The eras are defined by the period that begins on the album's release date and ends either with the announcement of the next album or the conclusion of its promotion by her marketing and production team.

The analysis will examine 7 out of the 11 albums released up to July 2024 from a semiotic perspective. The albums to be analyzed are: "Taylor Swift" (debut) (2006), "Fearless" (2008), "Speak Now" (2010), "Red" (2012), "1989" (2014), "Reputation" (2017) and "Lover" (2019). The semiotic analysis in this paper will be conducted through the examination of plastic signs, iconic signs, rhetorical-cognitive mechanisms, mythical meanings and intertextuality that each album and its respective era present.

Keywords: Semiotic Analysis; Taylor Swift; Signs; Era; Metaphor; Mythical; Intertextuality.

1) Introdução:

Este trabalho tem como objetivo comparar a pluralidade de significados interpretativos e as possíveis correlações das eras e álbuns já lançados pela cantora estadunidense Taylor Swift, até o mês de junho de 2024. Ressalto que, apenas os lançamentos originais serão analisados, portanto as regravações com direito autoral da cantora, intitulados “taylor’s version” não serão analisados.

A pesquisa será realizada através de uma análise baseada nos conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo na unidade curricular de Semiótica e Análise da Imagem. Os conceitos utilizados para a análise podem ser identificados como os signos plásticos e seu respetivo valor conotativo, signos icónicos, mecanismos retórico-cognitivos com foco principal nas metáforas, significado mítico e a intertextualidade.

O objetivo principal deste estudo pode ser identificado pela busca dos signos e significados retratados nos 7 de 11 álbuns de estúdio da cantora Taylor Swift e os seus principais pontos que permitem criar uma conexão com o público.

Por fim, será feita uma conclusão com a finalidade de juntar os pontos ressaltados ao longo da análise semiótica realizada.

2) Contextualização do tema:

Todas as imagens têm algo a transmitir e, através da análise semiótica, é possível identificar os múltiplos significados. Neste caso, a partir do estudo dos álbuns e eras da cantora Taylor Swift.

Neste tema, é possível analisar elementos visuais presentes nas capas dos álbuns, nos videoclipes das canções, nas vestimentas da cantora na época de cada álbum e nos principais códigos destacados pelos fãs de cada era. Com isso, o objetivo deste estudo é caracterizar os principais aspectos característicos e únicos, que permitem com que o público ou um grupo atribua algum tipo de valor significativo.

Ainda, além da identificação dos signos e de seus significados, é necessário considerar o contexto cultural, o impacto, a história original e os possíveis elementos associados a cada signo presente nos álbuns da cantora.

3) Metodologia e enquadramento teórico:

A semiótica é o estudo dos significados que são transmitidos ou expressos por algo. Ao falar sobre semiótica e análise da imagem, partimos da premissa de que todas as imagens têm algo a transmitir. Esses significados são identificados como os signos.

Os signos são definidos com representações diferentes dele mesmo. Para que o signo seja interpretado, é preciso que um grupo restrito de pessoas, uma comunidade, um povo ou até mesmo um falante de uma língua, consiga interpretá-lo. A comunidade capaz de interpretar o signo pode ser de diferentes dimensões e muitas vezes até ultrapassa a barreira linguística, como ao interpretar códigos, gestos e sinais de trânsito.

Por exemplo, a partir das premissas “X pode ser Y” e “Z interpreta X e/ou Y”, o ‘X’ mostra-se capaz de representar diversos ‘Y’. Portanto, metodologicamente, é possível afirmar que a semiótica é a base das interpretações e entendimentos do mundo.

4) Semiótica:

Segundo o linguista e filósofo Saussure, "a linguística é apenas uma parte dessa ciência geral; as leis que a semiologia descobrir serão aplicáveis à linguística, e esta encontrará o seu lugar

bem definido no conjunto dos fatos humanos". Esta afirmação significa que a Linguística faz parte da Semiologia como ciência geral dos signos.

Ainda, o trecho acima destacado do livro "Cours de linguistique générale", de Saussure, reflete a premissa de que a semiótica é a ciência geral dos signos e que a linguística atua num papel de subcategoria desta ciência mais ampla.

Em oposição, no livro "Éléments de Sémiologie", o semiologista Roland Barthes afirma que "a semiologia faz parte da linguística, como ciência que tem por objeto todos os sistemas de signos, sejam eles linguísticos ou não". Ou seja, o semiologista inverte o pensamento de Saussure e afirma que a Semiologia faz parte da Linguística como ciência fundamental dos signos.

Apesar da oposição de ideias dos autores, a semiótica é considerada o estudo dos signos e a Semiótica e Semântica estão fortemente interligadas porque o fenómeno central de ambas é o em comum, o significado.

4.1) Conceito de signo:

Como mencionado anteriormente, o signo representa algo diferente dele e depende da interpretação de um grupo para que ele tenha um significado atribuído. Ainda, este significado atribuído pode ser diferente, dependendo do grupo que está a analisá-lo e a interpretá-lo.

Os indivíduos, são responsáveis por criar significados através dos signos, podem afirmar que um objeto é sinal e, portanto, significa que quando nele conheço outro objeto diverso e uma vez conhecido traz-me ao conhecimento algo distinto dele mesmo.

Os signos dependem de algo, portanto, estão sempre em funções de outro elemento. Podemos identificar esta ideia ao atribuir o valor de "signo de algo" ou de "sinal de algo".

Ainda, os signos diferenciam-se pelo tipo de relação com o referente, podendo ele ser índice, ícone ou símbolo. O ícone caracteriza-se pela semelhança entre o signo, ele, e o seu significado, o que ele representa. O símbolo caracteriza-se pela falta de relação direta entre ele e o seu significado, ou seja, não exige de uma explicação lógica para a sua interpretação. Por fim, o índice caracteriza-se por ter uma relação de causa-efeito presente.

4.1.1) Signo Icónicos:

Em seu livro "Media Semiotics: An Introduction", Johnathan Bignell caracteriza os signos icónicos como "aqueles que se assemelham aos objetos que representam. A semelhança entre o signo e o seu objeto é crucial para o reconhecimento e a interpretação do signo.". Portanto, podemos afirmar que os signos icónicos possuem alguma semelhança com o objeto que eles representam. O que caracteriza um signo icónico é a sua semelhança física ou visual entre o signo e o significado.

Em prática, Bignell afirma que os signos icónicos são muito usados no meio da Comunicação como em vídeos, fotos, pinturas, retratos e desenhos, devido ao facto da sua semelhança ser um factor que facilita a compreensão mais rápida e imediata por parte do receptor.

Segundo Daniel Chandler em seu livro "Semiotics for Beginners", os signos icónicos são "aqueles que mantêm uma relação de semelhança com o objeto que representam". Portanto, em uma perspetiva semiótica, os dois autores compartilham do mesmo princípio sobre os signos icónicos.

De forma mais prática, é possível caracterizar os signos icónicos como elementos visuais semelhantes ou que representam um significado. Este significado é interpretado de acordo com as noções e conhecimentos do espetador. Portanto, ao olhar para uma imagem, um dos primeiros signos que interpretamos é o signo icónico porque, de certa maneira, é o mais "óbvio" de identificar-se e é o que o cérebro humano reconhece mais facilmente, na maioria das vezes.

4.1.2) Signo Plásticos:

Os signos plásticos são elementos visuais, mas que não representam diretamente um objeto em específico. Na maioria das vezes, os signos plásticos são encontrados como elementos visuais que correspondem a cores, textura, enquadramento, formas, linhas, composição e outros aspectos. Ainda, eles são elementos fundamentais na semiótica porque têm influência na construção e atribuição de significado e da resposta interpretativa do receptor/espetador, o que acaba por moldar a forma que a imagem é vista no conjunto todo.

Bignell caracteriza o signo plástico como "elementos visuais que compõem a forma e a estrutura de uma imagem, mas que não necessariamente têm uma semelhança direta com um objeto específico.", como é possível observar nos exemplos dados acima.

Ainda, podemos definir os signos plásticos como fundamentais para a construção de significados em textos visuais, devido ao facto de influenciar a interpretação e a percepção das imagens.

Na prática, a composição de uma fotografia pode ter diversos significados, uma vez que os signos plásticos são minimamente alterados. Por exemplo, ao alterar a posição de um objeto no plano, a luz no ambiente, ou até mesmo, a textura, pode-se interpretar significados distintos.

Para Daniel Chandler, este signo refere-se aos aspectos formais e estéticos de uma imagem, assim como os elementos fundamentais já citados anteriormente. O autor diz que “Enquanto os signos icónicos fornecem representações reconhecíveis, os signos plásticos realçam essas representações através do estilo visual e da composição.”

Com isso, é notória a diferença entre os signos plásticos e icónicos. Como principal ponto de diferenciação, ressalto que ambos trabalham juntos a fim de criar significado, porém os signos icónicos são reconhecidos através de interpretações, enquanto os signos plásticos são representados através da composição e do estilo visual que apresentam.

4.2) Mecanismos Retóricos-Cognitivos:

Os mecanismos retóricos-cognitivos são técnicas de persuasão na comunicação, seja ela por imagens ou por palavras. Esse mecanismo aproveita o processamento de informações dos indivíduos e a maneira que estes respondem aos estímulos visuais, conotativos e denotativos implícitos no que está a ser analisado.

O filósofo grego, Aristóteles, em sua obra “Retórica”, caracteriza esta área como a “capacidade de identificar, em cada caso particular, os meios de persuasão disponíveis”. Ou seja, a retórica é um mecanismo de persuasão. No contexto da semiótica, podemos usar da retórica para convencer o espectador de uma ideia que queremos transmitir.

Quanto aos mecanismos cognitivos, podemos caracterizá-los como associações subjetivas e individuais, ou socioculturais, que fazemos à denotação de algo. Essas associações têm origem individuais ou sociais, em grupo, e podem ser originárias de diversas naturezas, mas não deixam de ser associações que fazemos ao significado denotativo.

Entre os mecanismos retóricos-cognitivos existentes temos como exemplos a metáfora, metonimia, anáfora, antítesis, hipérbole, ironia, paradoxo e muitas outras. Porém, neste estudo, comentarei da que mostra-se mais presente e frequente nas análises, a metonímia.

4.2.1) Metáfora e Metonimia conceptual:

A metáfora e a metonímia conceptuais são figuras de linguagem que agregam expressividade à comunicação. A metáfora conceptual trata-se de um mecanismo cognitivo que envolve a compreensão de uma ideia, ou um domínio, em termos de outro. Ela é uma forma de estrutura da maneira que vivenciamos e enxergamos o mundo.

Os autores, Lakoff e Johnson, definem a metáfora como “forma de compreender e experienciar uma coisa em termos de outra”, uma vez que aplicada no cotidiano dos indivíduos, grupos ou rituais.

Com isso, podemos afirmar que este mecanismo depende das compreensões dos indivíduos dos conceitos culturais e sociais. A metáfora estabelece comparações implícitas entre diferentes elementos ao substituir um termo por outro que tenha uma relação figurada.

Por outro lado, a metonímia substitui um termo por outro, intimamente relacionado. Esta figura de linguagem usa explora a semelhança dos conceitos citados para transmitir um significado. Pode ser classificado de diversas maneiras, como Autor pela Obra (ex: “Estou a ouvir Taylor Swift”, não ouve-se à ela, e sim as suas músicas); Produto pela Marca (ex: “O vinil de Red está esgotado”, referindo-se ao álbum Red de Taylor Swift); Efeito pela Causa (ex: “As lágrimas de ‘All Too Well’, refere-se à emoção que a canção causa, sendo considerada uma das mais emotivas da cantora).

4.3) Significado mítico:

Os significados míticos estão relacionados com a conotação. Em seu livro “Mitologias”, Roland Barthes caracteriza o mito como "Os mitos não são meramente histórias antigas ou contos populares; são, antes, sistemas significativos que comunicam valores e ideologias que sustentam a cultura dominante.". Na afirmação, o crítico literário segue a ideia de que os mitos, portanto, são ideologias dominantes do nosso tempo.

Os mitos podem ser caracterizados como transformadores da história, uma vez que naturalizam ideias e valores culturais a fim destes parecerem universais e atemporais, independentemente das construções de conceitos sociais que possam já cercá-los.

Pode-se afirmar que o mito é mais definido pela sua intenção de comunicar algo do que, de facto, o seu sentido literal. Por isso, está relacionado à conotação. Porém, o mito não é descodificado sozinho. Relacionado, juntamente, com os nossos conceitos de cultura e

mundo, os mitos ajudam a dar sentido às nossas experiências, estão mais implícitos e exigem uma maior interpretação baseada nos conhecimentos diversos de cada grupo ou indivíduo.

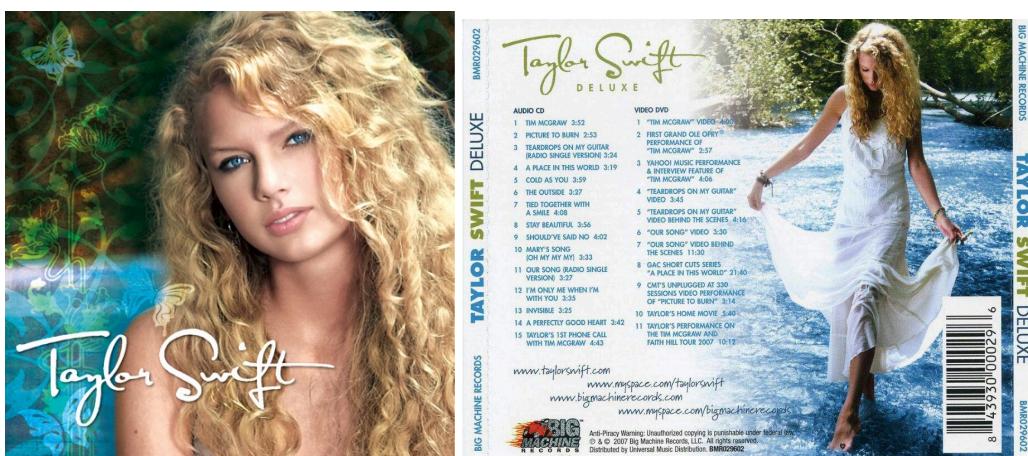
4.4) Intertextualidade:

A intertextualidade pode ser definida pela relação de comparação e referências entre signos. Esse conceito baseia-se na ideia de que quanto mais o indivíduo tenha herança cultural e conhecimentos diversos, mais ele será capaz de interpretar e analisar os signos. Quanto mais conhecimento obtido, mais referências o indivíduo entende e mais interpretações de significados ele forma.

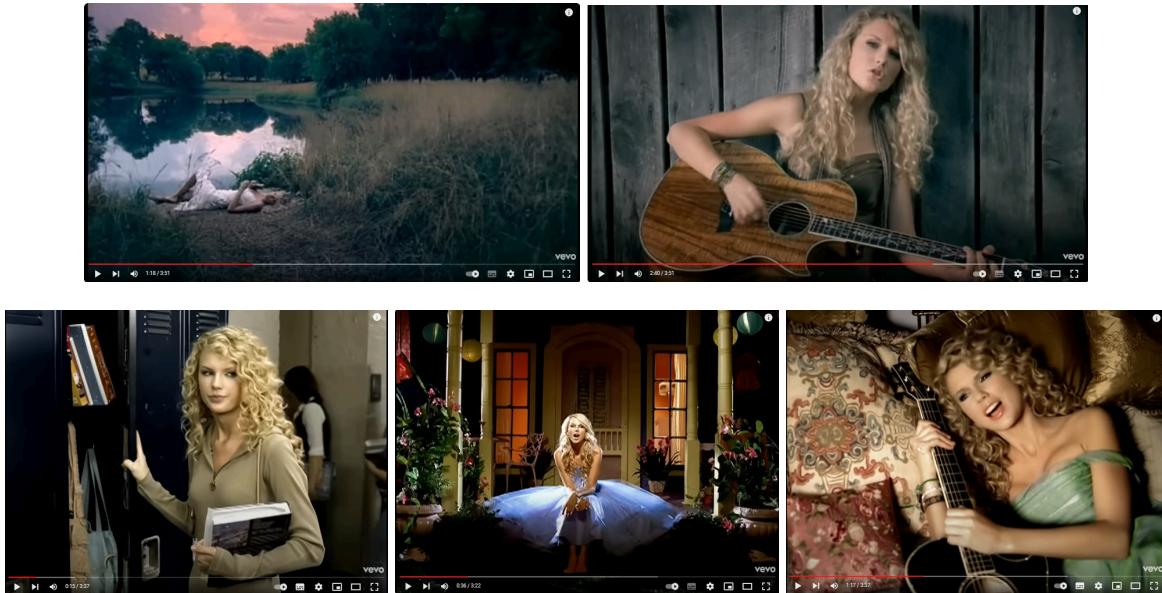
Esta rede de significados onde os textos e imagens dialogam entre si pode ser encontrada através de citações, alusões, paródias, ou o uso de padrões semelhantes. Independente do estilo ou abordagem utilizada, a intertextualidade enriquece a interpretação de textos e imagens, e agrega-as a significados ilimitados.

5) Análise semiótica das eras e álbuns da Taylor Swift:

5.1) 1º álbum: “Taylor Swift” (2006):



Capa e contra capa do álbum



Video Clipes

- Análise dos Signos Icónicos e seus significados conotativos:

A capa do seu álbum de estreia apresenta de signo icónico a cantora Taylor Swift jovem em seu primeiro álbum, apenas mostra-se o seu busto, cabelos encaracolados e despojados, olhos azuis vibrantes, borboletas, o fundo de duas cores; azul e verde, com predominância do verde, e a tipografia que era a sua marca d'água da época com o nome do álbum que era *self titled*.

Nos videoclipes, como os frames destacados acima, mostra-se a predominância de paisagens rurais e escolares, o que conota nostalgia e o ambiente de juventude.

Ainda, relativamente aos significados conotativos, esta iconografia conota uma jovem artista emergente, ligada às suas origens no country, transmitindo autenticidade, simplicidade e ingenuidade.

- Análise dos Signos Plásticos e seus significados conotativos:

Os principais signos plásticos a destacar deste álbum são a paleta de cores e a composição e o layout. Esta *era* mistura cores frias na capa (azul e verde) com cores quentes (dourado, castanho e amarelo) nos videoclipes, o que acaba por proporcionar a conotação de calor, conforto e simplicidade. A escolha de cenários naturais e cotidianos, como escola e o ambiente do interior dos estados unidos em quintas e rurais, reforça a imagem de uma rapariga simples e comum da Pensilvânia, local de origem de Taylor Swift. Ainda, o cenário alinha com o tema de romance adolescente e crescimento. O uso das cores com conotação de aconchego, também, reproduz a imagem de Taylor como uma artista acessível e autêntica.

A disposição das imagens e textos na capa do álbum é simples e direta, sem muitos elementos gráficos complexos, apenas o seu nome (e, consequentemente, o mesmo do álbum) em uma tipografia simples, fina e de cor branca. Esta simplicidade na conotação visual conota uma abordagem direta e honesta, assim como os demais cantores country tradicionais da época faziam.

- Análise dos Mecanismos Retóricos-Cognitivos:

Como estratégias de persuasão, é possível identificar o uso de narrativas pessoais e apelos emocionais como a evocação de sentimentos de nostalgia, amor jovem e saudade; a criação de um laço afetivo com seu público, facilitando a recepção e a memorização das músicas; e a identificação do público com a cantora, de forma a aumentar a sua popularidade e crescimento como artista.

“O jeito como meus olhos azuis brilhavam fez as estrelas da Geórgia parecerem fracas naquela noite” (Música: Tim McGraw): esta frase apresenta uma metonímia de **Lugar pelo Evento**, pois não são as ‘estrelas da Geórgia’, e sim as estrelas da galáxia que são visíveis através do céu da Geórgia. Também é possível observar uma **Metáfora de Similaridade** em ‘meus olhos azuis brilhavam’, pois os olhos são implicitamente comparados com as estrelas brilhantes.

“Quando você pensar em Tim McGraw, espero que pense em mim” (Música: Tim McGraw): Neste caso, “Tim McGraw” é uma **Metonímia de Autor pela Obra**. A frase utiliza o nome do cantor, Tim McGraw, mas quer dizer as suas músicas em geral. Quando a música diz “pensar em Tim McGraw”, realmente quer dizer “pensar nas músicas de Tim McGraw”. Também pode-se destacar a **Antítese**, pois há uma omissão do termo ‘nas músicas de’.

- Análise dos Significados Míticos:

Os Significados Míticos presentes no álbum ‘Taylor Swift’ baseiam-se nos significados culturais mais intensos e nos arquétipos presentes nas músicas, na imagem e nos videoclipes desta era da cantora.

Como exemplos, temos o Arquétipo de Jovem Romântica, onde Taylor representa uma adolecente sonhadora, ingênuo e sensível que está em busca do seu amor e a si mesma, o que conecta e reforça uma relação entre Taylor e o seu público, mais jovem na época.

Há também o Mito da Autenticidade, que mostra a origem e a conexão da Taylor com o estilo de música country, o que reforça a ideia de fidelidade às suas raízes. Mostra-se por ser uma perspectiva atraente em um mundo musical muitas vezes percebido como fabricado e comercial.

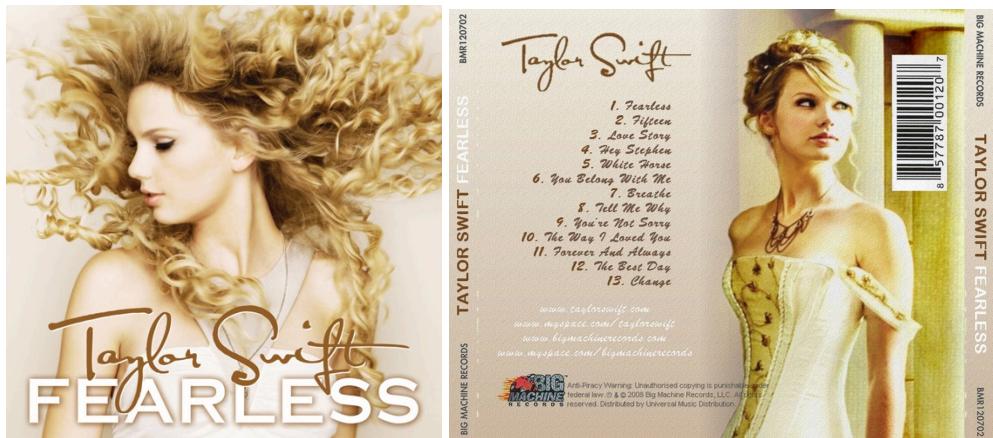
- Análise da Intertextualidade:

Neste álbum, Taylor Swift utiliza fortemente a abordagem de intertextualidade de referência e citação, principalmente ao nomear uma de suas músicas mais populares deste álbum como “Tim McGraw”, o nome de um cantor country muito famoso nos Estados Unidos da América.

Esta abordagem estabelece uma conexão direta com a tradição country e situa-a num contexto histórico e cultural mais amplo.

Também, é possível ressaltar a influência de temas universais de jovens adolescentes como as histórias de amor juvenil e o cenário de Secundário clássico dos filmes Norte-Americanos, retratado nos videoclipes citados acima.

5.2) 2º álbum: “Fearless” (2008):



Capa e contra capa do álbum



Video Clipe de ‘You Belong With Me’



Video Clipe de “Love Story”

- Análise dos Signos Icónicos e seus significados conotativos:

Na capa, os signos icónicos em destaque são a Taylor Swift com os cabelos ainda encaracolados ao vento, mas desta vez, menos despojado e com os caracóis mais definidos, o que conota que ela está a amadurecer; o vestido branco que conota ingenuidade e inocência, assim como o fundo claro atrás dela; e a tipografia escrita “Taylor Swift” da mesma forma que o álbum anterior, apenas com a cor diferente que é o castanho/dourado; e o nome do álbum em branco “Fearless”, tradução para destemida.

Nos videoclipes, mostra-se muito o ambiente de High School, até porque a cantora estava em seu último ano do Secundário quando estava a escrever este álbum. Além das referências Shakesperianas ao Romeo e Julieta, na letra e no videoclipe de “Love Story”, com os vestidos, o castelo e os penteados.

- Análise dos Signos Plásticos e seus significados conotativos:

Entre os signos plásticos presentes, temos a paleta de cores com tons pastéis de castanho e dourado. O dourado representa riqueza e realeza, assim como o cenário de “Love Story”, inspirado em Romeo e Julieta.

O uso das luzes fortes e claras conotam a clareza e a inocência de Taylor ainda muito jovem em seu 2º álbum de estúdio. Ainda, no estilo visual, a contra capa do álbum apresenta

imagens com o estilo fotográfico que remete a estética do campo e da vida rural, sugerindo simplicidade e autenticidade.

- Análise dos Mecanismos Retóricos-Cognitivos:

Neste álbum, muitas letras da cantora falam de amor e paixões adolescentes, Taylor retrata isso através da narrativa de conto de fadas.

A música “Love Story” representa o amor como uma narrativa Shakespeariana. O clipe mostra momentos de encontro e separação dos amantes, bem como os gestos românticos que simbolizam seu amor eterno, reforçando os temas da música. Na letra, temos frases como:

"Tu serás o príncipe e eu serei a princesa" (Love Story): Neste trecho, Taylor diz que o amado dela será o ‘príncipe’ e ela a ‘princesa’ como em Romeu e Julieta, mas não literalmente. Apenas em um significado de amor proibido, porque o pai dela proibiu-a de namorar o rapaz.

"Mal sabia eu que tu eras Romeu" (Love Story): Essa frase é uma metáfora de ‘Romeo’ como sendo o amor da vida dela, ou pelo menos o amor daquele momento dela, e não o Romeu da narrativa Shakespeariana.

“Nós ficamos quietos pois estaríamos mortos se eles soubessem” (Love Story): Neste trecho, nota-se a metáfora e uma **Hipérbole** em ‘estariam mortos’ caso alguém descobrisse que eles estavam juntos porque eles não estariam realmente mortos, e no máximo, de castigo pelos pais; portanto, é um exagero.

“Porque você era Romeu e eu era uma *Scarlet Letter* (letra escarlate)”. (Love Story): Neste caso, nota-se a presença da **Metonímia de Obra pelo Efeito** da letra escarlate, caracterizando o facto de ser um crime pelo facto dela simplesmente estar como o rapaz visto como o Romeo, rival da família de Julieta (Taylor).

- Análise dos Significados Míticos:

O álbum e os clipes representam o significado mítico de conto de fadas, de amor inalcançável, pois apenas existe na cabeça de Taylor Swift, e da narrativa shakespeariana idealizada e intemporal, que transcende as barreiras do tempo e das convenções sociais.

Nos video clipes também podemos ressaltar a luta constante entre a realidade e as expectativas dos jovens, relacionadas com a ideia de ser destemida (Fearless) e corajosa.

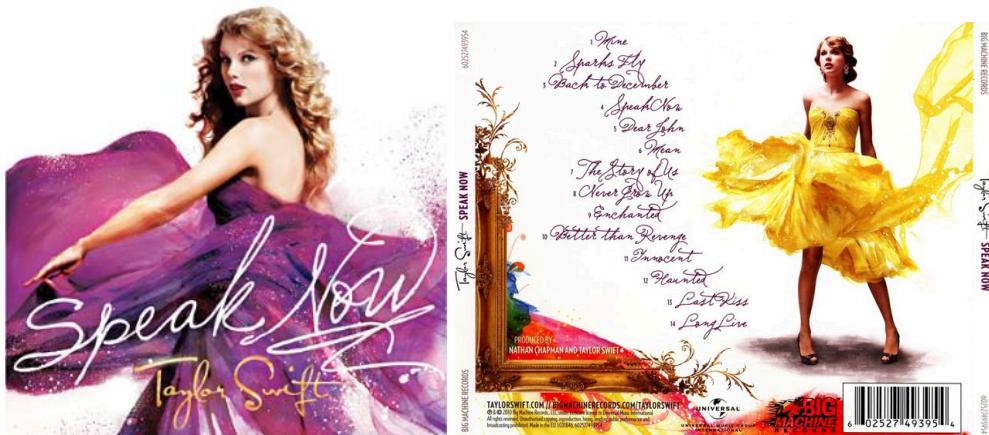
Ainda, neste álbum, a música “White Horse” (cavalo branco) tem o significado mítico de que o amado de Taylor será perdoado de seus erros e voltará em um cavalo branco. Este animal é visto míticamente como a esperança, ou seja, ela tem esperança que o rapaz repare os seus erros.

- Análise da Intertextualidade:

A principal intertextualidade do álbum “Fearless” deve-se à narrativa de Romeu e Julieta, de William Shakespeare. Esta obra está diretamente ligada à música “Love Story”. No decorrer da música, Taylor faz uma comparação entre ela e seu amado com Romeo e Julieta. A comparação deve-se, uma vez que o romance de Romeu e Julieta retrata um amor proibido entre as duas famílias rivais. Na música, Taylor interpreta esta história em sua vida, uma vez que seu pai não deixava-a namorar com um rapaz do seu secundário.

Também há intertextualidade com a “Scarlet Letter” (carta escarlate), o famoso livro de Nathaniel Hawthorne, considerado o primeiro grande escritor dos Estados Unidos. Na música “Love Story”, Taylor diz “eu era a carta escarlate”, mas o que ela quer realmente dizer é que ela era um amor proibido, uma das principais interpretações do livro de Hawthorne.

5.3) 3º álbum: “Speak Now” (2010):



Capa e contra capa do álbum



Video Clipe de “Mine”



Video Clipe de ‘Back to December’

- Análise dos Signos Icónicos e seus significados conotativos:

A capa do álbum Speak Now apresenta Taylor Swift com um vestido roxo em movimento, cabelos loiros com caracóis, fundo branco e a mesma tipografia dos álbuns anteriores para o nome dela, porém uma tipografia diferente para escrever o nome do álbum atual “Speak Now”, que significa “Fale agora”.

Os video clipes desta era apresentam cenários variados, como pode-se observar nos dois destacados acima, “Mine” e “Back to December”. No clipe de Mine, Taylor está em diversos cenários, como num restaurante tímida com o homem, a casar com o rapaz, em casa a ouvir gritos de seu marido e na praia com seus filhos com o marido em família. Estes cenários conotam um decorrer e passagem de tempo e retratam os estágios de um relacionamento.

- Análise dos Signos Plásticos e seus significados conotativos:

De signos plásticos temos a do álbum com predominância da cor roxa, porém, nos videoclipes, a paleta de cores varia de acordo com o humor de cada música. Por exemplo, no video clipe de ‘Mine’, podemos reparar cores mais quentes como tons de laranja nos momentos felizes (1º e 2º imagens) e no video clipe de ‘Back to December’, por ser uma música triste, vemos as cores frias como azul e cinzento, assim como a presença de neve a cair dentro da casa, predominando a sensação de melancolia e arrependimento.

Relativamente aos visuais deste era, temos maquilhagem mais expressivas e coreografias musicais mais elaboradas e que demonstram o sentimento do álbum de romântico e sonhador à dramático e melancólico.

- Análise dos Mecanismos Retóricos-Cognitivos:

“Nós éramos os Reis e as Rainhas” (Música: Long Live): Este trecho da música é uma metáfora de identidade, pois compara o ‘nós’ com o ‘ser um rei e uma rainha’ no sentido de ser poderoso, de ser invejado pelos outros e de ser admirado.

“Eu estava a gritar, ‘vida longa à mágica que tivemos’” (Música: Long Live): É uma metáfora pois ela não estava a gritar, estava apenas a contemplar e a desejar que as conquistas realizadas por eles continuassem a trazer muitos frutos e riquezas. Também, não foi uma mágica realizada, apenas a conexão entre Taylor e o rapaz é caracterizada como ‘mágica’ porque foi ‘única’ e ‘especial’.

“Estou tão feliz por teres feito criado tempo para me ver” (Música: Back to December): É uma metáfora porque não tem como uma pessoa criar tempo, apenas organizar seus afazeres, de modo a encaixar todos os compromissos no horário.

“Então essa sou eu engolindo o meu orgulho” (Música: Back to December): É uma metáfora pois não há como engolir o orgulho de facto, apenas é uma expressão idiomática que significa deixar os seus ideais de lado para fazer algo que não imaginaria-se a fazer.

“Portanto, se a corrente estiver na tua porta, eu comprehendo” (Música: Back to December): É uma metáfora pois ela não refere-se à uma corrente de facto, e apenas se a pessoa não estiver com vontade de fazer algo. Não há um impedimento real, apenas ideológico.

"Longas eram as noites quando os meus dias giravam em torno de ti." (Música: Dear John): É uma metáfora pois os dias não giravam em torno da pessoa, mas sim, tudo o que ela fazia era para agradar ele durante o dia. Por isso as ‘noites eram longas’, que não eram longas de verdade, mas sim ele não estava presente e ela ficava sem o que fazer, uma vez que já estava acostumada a realizar todas as vontades dele e não pensar nela.

“tu pintas-me um céu azul”: (Música: Dear John): É uma metáfora pois não há como alguém pintar o céu de azul. Ela significa, realmente, que a pessoa dava algum sentido para a vida da cantora e trazia sentimentos positivos para o seu dia.

“Tu e eu caminhamos numa linha frágil” (Música: Haunted): É uma metáfora devido ao facto de que eles não andam em uma linha frágil, porém esta expressão captura tensão e vulnerabilidade, onde há um risco constante de queda ou falha, enfatizando a importância da delicadeza e do cuidado mútuo.

- Análise dos Significados Míticos:

É possível encontrar diversos padrões míticos no álbum Speak Now, como por exemplo: O padrão da jovem romântica e rebelde, na qual Taylor personifica uma jovem sonhadora e corajosa para enfrentar os seus sonhos ao mesmo tempo. Uma rapariga disposta a tomar decisões difíceis e desafiar normas sociais em nome do amor e da autenticidade pessoal.

Há também o paradigma de transformação e crescimento pessoal, muitas músicas falam sobre o amadurecimento e sobre aprender com os erros do passado, como diz na música "Innocent". Em "Back to December", nota-se o mito do amor trágico e idealizado, uma vez que a música fala sobre arrependimento e perda, refletindo o lado trágico do amor.

"Long Live" tem a temática acerca do mito da nostalgia e memória, através da celebração das memórias do passado e evocação da nostalgia vivida. E "Haunted" há um senso de urgência e drama, como se Taylor Swift estivesse a lutar contra forças adversas a fim de preservar um relacionamento.

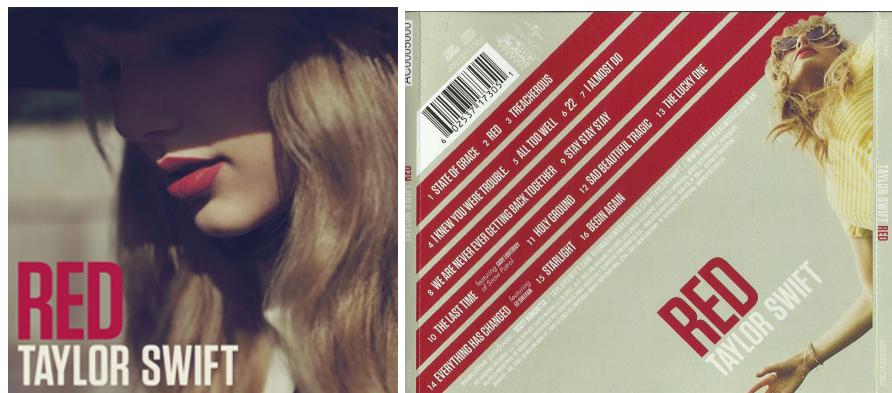
- Análise da Intertextualidade:

Relativamente a intertextualidade, o álbum Speak Now contém músicas como "Enchanted" que cria um ambiente e fala sobre conto de fadas, em referência a contos como "A Branca de Neve" e "A Bela Adormecida", da Disney.

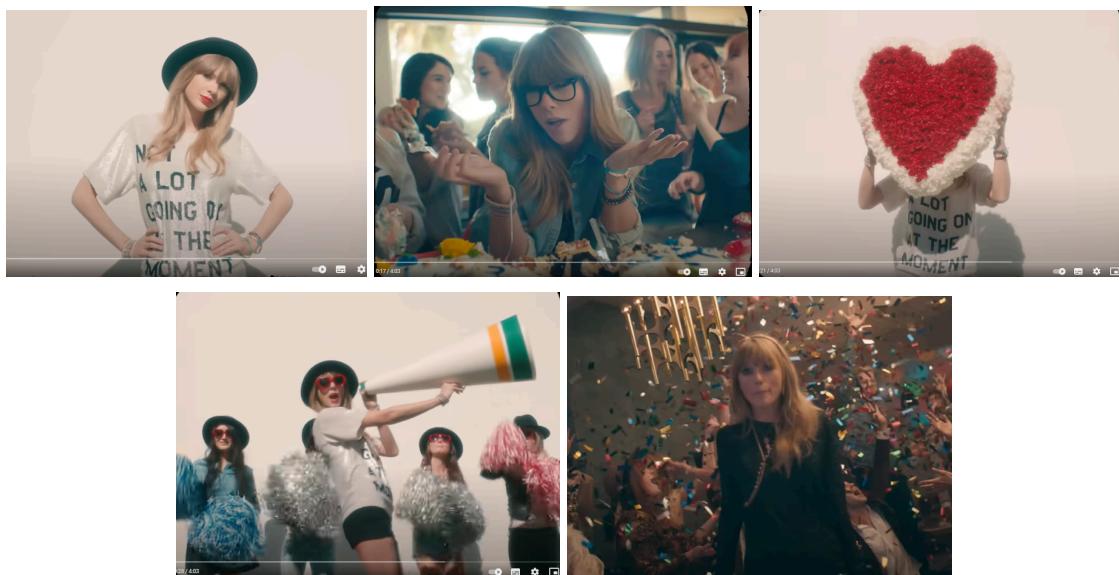
A música "Long Live" possui uma perspectiva reminiscente de épicos literários como "Os Cavaleiros da Távola Redonda" ou "Senhor dos Anéis".

A canção "Dear John" mostra intertextualidade por ser uma resposta emocional ao relacionamento da cantora com o cantor John Mayer. Apresenta uma tradição na música country e pop de canções que confrontam ex-amantes, similar a "You Oughta Know" da cantora estadunidense, Alanis Morissette.

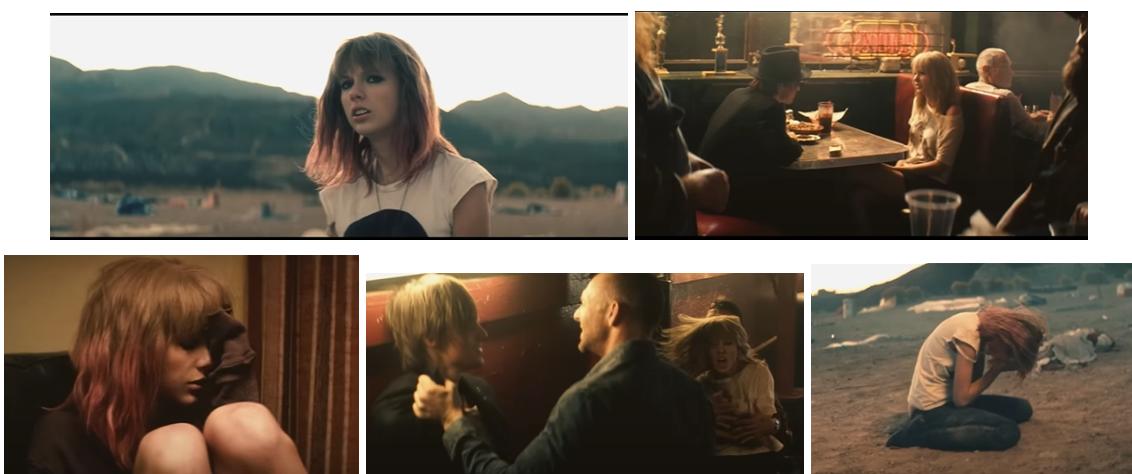
5.4) 4º álbum: “Red” (2012):



Capa e contra capa do álbum



Video Clipe de “22”



Video Clipe de “I Knew You Were Trouble”

- Análise dos Signos Icónicos e seus significados conotativos:

Na capa do álbum Red, temos Taylor Swift de lado, com um chapéu preto que faz sombra no seu rosto, a olhar para baixo, cabelos loiros e lisos, não mais encaracolados, batom vermelho, uma camisa branca e o fundo desfocado.

No clipe de ‘22’, temos a cantora com o chapéu preto igual a capa do álbum, uma t-shirt branca escrito ‘not a lot going on at the moment’, coração vermelho, Taylor a festejar com suas amigas e muitas comemorações. Destaco que este música foi lançada no ano que a cantora completou 22 anos, portanto seu significado conotativo tem a ver com a comemoração de seu aniversário.

No clipe de ‘I Knew You Were Trouble’, nota-se Taylor com uma imagem acabada em relação às prévias aparições, com a ponta dos cabelos vermelhos, com um homem de chapéu preto e a sofrer numa briga que o homem estava envolvido.

- Análise dos Signos Plásticos e seus significados conotativos:

A paleta de cores é majoritariamente vermelha, assim como o nome do álbum ‘Red’. Tanto no nome, quanto no uso das cores e na análise dos vídeo clipes e letras, pode-se perceber que o sentimento que predomina é o de paixão, amor e dor, por isso Vermelho, ‘Red’.

Os cenários são vibrantes e cheios de energias. Na capa do álbum, ela está com o cabelo liso e batom vermelho, o que conota que Taylor Swift amadureceu e não é mais a mesma jovem ingénua de antes.

Ainda, o vídeo clipe e a letra de ‘I Knew You Were Trouble’ retrata um cenário mais sombrio, o que pode ser interpretado como um cenário caótico, de turbulência emocional e um ponto de ruptura para essa nova era da Taylor Swift.

- Análise dos Mecanismos Retóricos-Cognitivos:

Entre os mecanismos retóricos-cognitivos deste álbum temos a metáfora em ‘Red’, onde a cor vermelha é uma metáfora recorrente para as emoções intensas e contraditórias vividas durante um relacionamento amoroso, na frase “amá-lo foi vermelho”.

Também na música "I Knew You Were Trouble", com a metáfora de um relacionamento como uma tempestade ou um desastre iminente, na frase “eu sabia que eras problema quando

apareceste". No videoclipe desta música é possível encontrar a **Antítese** entre a atitude alegre do videoclipe e a mensagem de rompimento irreversível.

A metonímia de parte pelo todo em 'All Too Well', através do uso de um objeto, o cachecol, para evocar memórias e emoções profundas relacionadas ao relacionamento, na frase "Mas tu guardaste o meu velho cachecol daquela primeira semana porque lembra-te inocência".

- Análise dos Significados Míticos:

Em 'Red' fala-se muito da ideologia do amor, muitas músicas abordam o amor intenso e doloroso, onde reflete-se o mito do amor romântico que é simultaneamente belo e trágico. Assim como em "All Too Well", que narra a história de um amor profundo entre Taylor Swift e o ator Jake Gyllenhaal que termina em dor, mas é lembrado com intensidade.

Também está presente o padrão do crescimento pessoal e da transformação, a partir de assumir os seus 22 anos na canção '22'. Também, Taylor documenta várias fases de relacionamentos, desde a paixão inicial até a dor da separação e à recuperação pessoal. Em 'Begin Again' fala sobre a renovação e a esperança de encontrar um novo amor após a dor de um relacionamento anterior, com a frase 'eu vejo isso recomeçar novamente', referindo-se ao ciclo que ela acaba por relatar ao longo dos álbuns anteriores de turbulência amorosa.

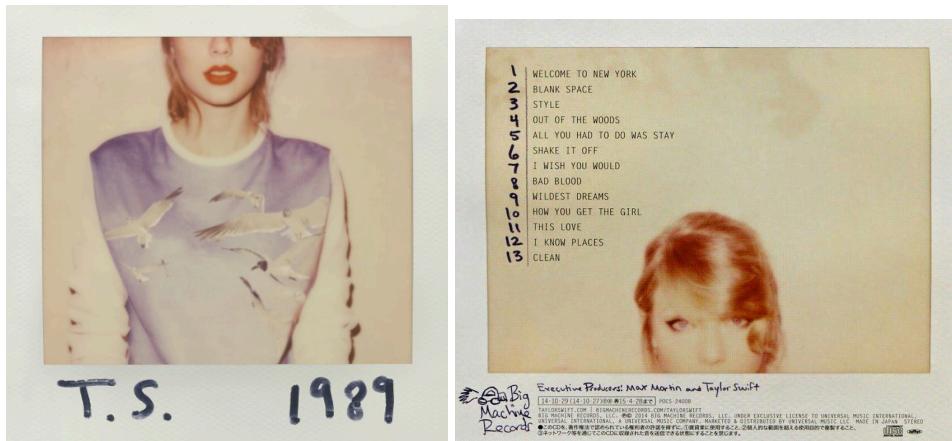
- Análise da Intertextualidade:

Red possui intertextualidade com "We Are Never Ever Getting Back Together" a fazer referências a artistas como artistas como Avril Lavigne e Kelly Clarkson, na maneira como elas escrevem e fazem os clipes de tragédia amorosa com cabelos coloridos e ambientes caóticos.

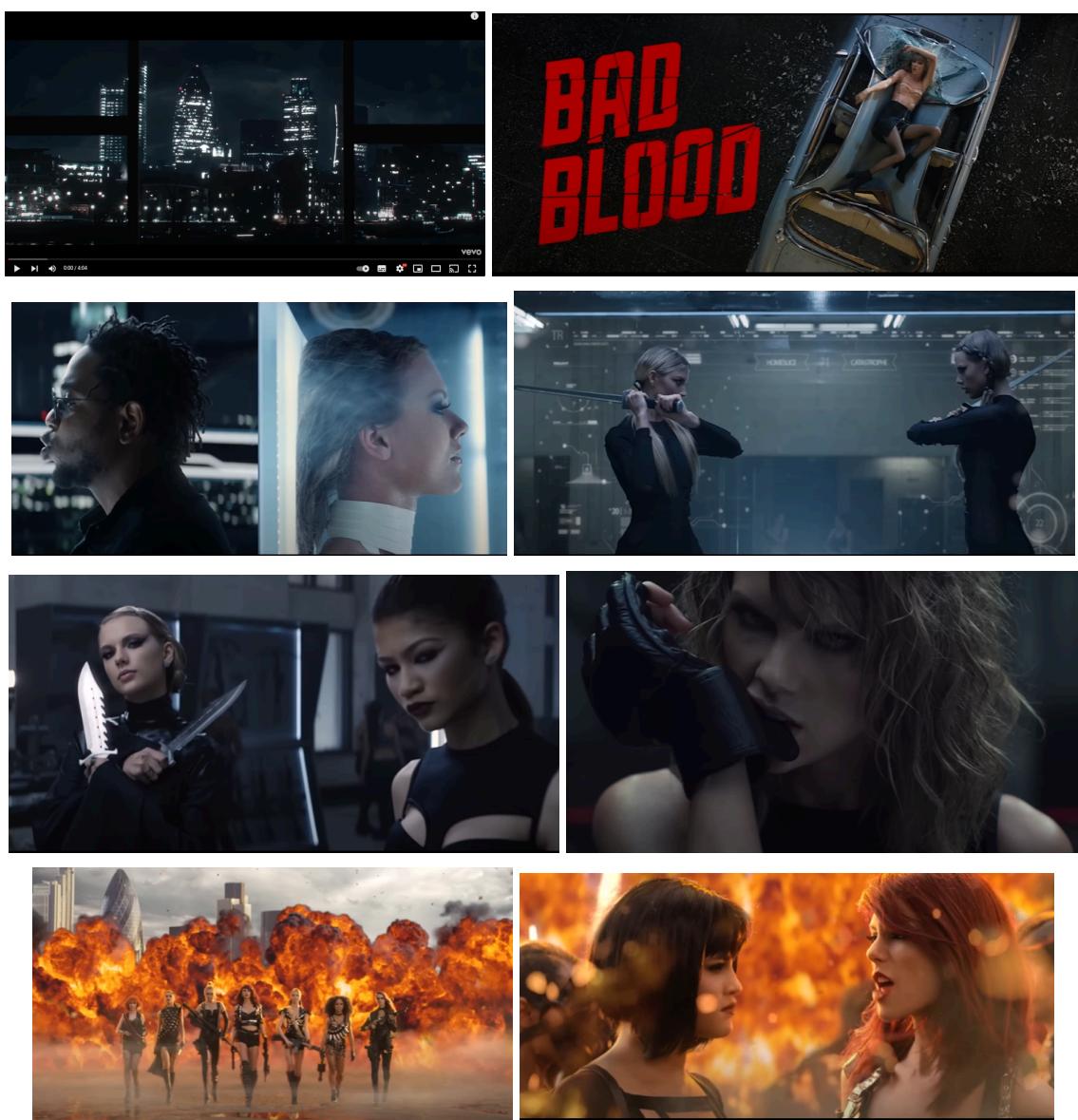
A música '22' celebra a juventude e a liberdade, reminiscente de músicas de festas e celebrações como "Teenage Dream" de Katy Perry, que estava em alta na época de 2011/2012.

Também, na música 'All Too Well', considerada uma das melhores letras da cantora pelos fãs e críticos, faz menções a momentos fotografados da cantora com o ator Jake Gyllenhaal. Assim como é retratado no video clipe, lançado apenas em 2022, com a regravação do álbum.

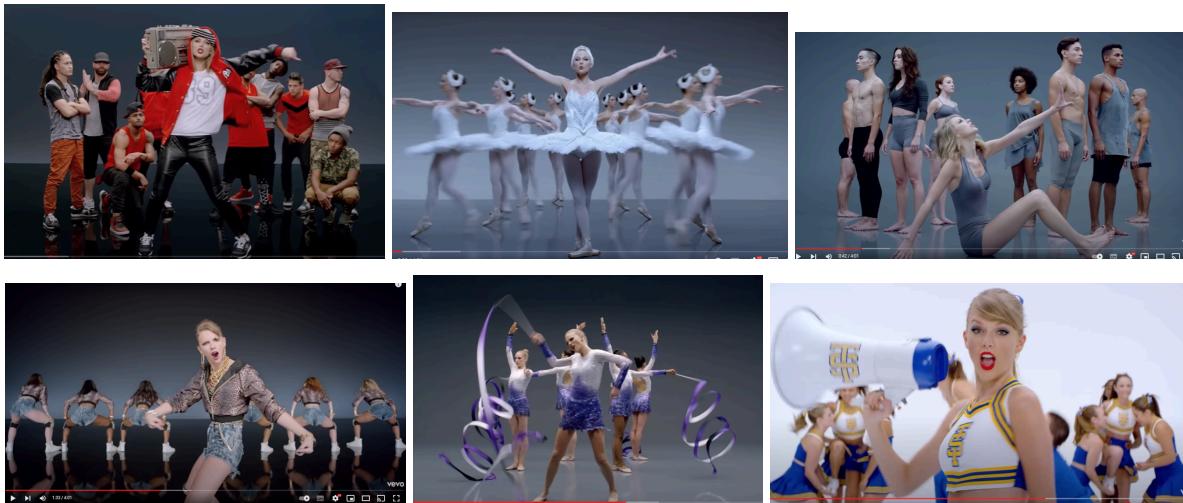
5.5) 5º álbum: “1989” (2014):



Capa e contra capa do álbum



Video Clipe de ‘Bad Blood’



Video Clipe de ‘Shake it Off’

- Análise dos Signos Icónicos e seus significados conotativos:

A capa do álbum 1989 apresenta como signos icónicos uma fotografia em Polaroid com a imagem cortada de Taylor, uma camisola com fundo azul e pássaros, parede branca e letras escritas à mão “T.S. 1989”. ‘T.S’ são as iniciais de seu nome, Taylor Swift, e ‘1989’ foi o ano em que a cantora nasceu.

Na camisola usada na capa do 1989, o azul com pássaros ao fundo conota o céu de Nova Iorque, cidade onde a cantora morava na época de lançamento do álbum. O 1989 trata-se, parcialmente, de uma homenagem à cidade de Nova Iorque, por isso, a primeira música do álbum chama-se “Welcome to New York”, ‘Bem-Vindo à Nova Iorque’.

A escolha da Polaroid na capa do álbum evoca um sentimento de nostalgia e uma estética vintage/retrô, refletindo o ano de nascimento de Taylor e simbolizando uma fase de reinvenção pessoal e artística, em Nova Iorque.

No videoclipe de ‘Shake it Off’, Taylor é mostrada em várias identidades e estilos, desde bailarina até líder de claque, sugerindo a versatilidade e a capacidade de se adaptar às críticas.

- Análise dos Signos Plásticos e seus significados conotativos:

As cores na capa do álbum são simples e seguem os tons claros, tanto em branco quanto em azul. Já no videoclipe de ‘Shake it Off’, como as imagens destacadas mostram, é possível notar a presença de cores vibrantes e variadas, porém ainda na predominância de branco e azul. Esse contraste entre as duas cores conota uma energia positiva e uma mensagem e resiliência na música.

Já no video clipe de ‘Bad Blood’, a narrativa é estilizada como um filme de ação. Taylor Swift aparece com diversas celebridades amigas dela, como Hayley Williams, Cindy Crawford, Ellen Pompeo, Jessica Alba, Selena Gomez, Zendaya e outras com o intuito de fortalecer a narrativa de poder feminino e solidariedade no videoclipe, contribuindo para o impacto visual e temático da música.

As cores de ‘Bad Blood’ são majoritariamente tons escuros e metálicos, o que sugere um ambiente futurístico e de conflito, e o vermelho que simboliza a raiva e a paixão. Ainda, a estética de filme de ação enfatiza a narrativa de traição e vingança, adicionando uma camada de dramatização à mensagem da música.

- Análise dos Mecanismos Retóricos-Cognitivos:

A música ‘Shake it Off’ pode ser considerada uma grande **metáfora** porque sua tradução, ‘abrir para fora’, é uma metáfora de livrar-se das coisas que chateiam. A letra, a música e o clipe conotam a ideia metafórica da vida de ‘sacudir’ as críticas.

Ainda, no video clipe de ‘Shake it Off’, é possível destacar uma **Antítese** pela contradição entre os estilos de dança sofisticados e os movimentos desajeitados de Taylor, subvertendo expectativas e mostrando que a imperfeição é aceitável.

“Não tenho nada no meu cérebro” (Shake it Off) é uma **metáfora** pois ela tem sim elementos em seu cérebro, mas quer dizer que as pessoas julgam como se ela fosse ingênua.

“Porque agora nós temos sangue mau” (Bad Blood), é uma **metáfora** porque Taylor e sua rival não tem de facto sangue mau e sim tem uma rivalidade. ‘bad blood’ é uma expressão metafórica utilizada para caracterizar inimizades e desavenças.

“Tu fizeste um corte profundo” (Bad Blood) é uma **metáfora** porque a rival de Taylor não fez de facto um corte dístico, e sim feriu os sentimentos dela de maneira que deixou-as muito triste, a doer como se fosse um corte.

“Tu tinhas que arruinar o que estava a brilhar?” (Bad Blood), é uma **metonímia de Parte pelo Todo**, porque não havia algo de facto a brilhar e sim a amizade delas que estava no auge das celebridades e do universo luxuoso da fama. O ‘a brilhar’ poderia ser substituído por ‘a dar fama’ ou ‘a popularizar’.

Também é possível encontrar Antítese no vídeo clipe de ‘Bad Blood’ como contraste entre a lealdade inicial e a traição subsequente, refletido na mudança de aliança entre as personagens.

E a música "Blank Space" (espaço em branco) é uma metáfora para novas oportunidades amorosas e a possibilidade de começar de novo.

- Análise dos Significados Míticos:

É possível observar o mito da reinvenção devido ao facto de que este álbum marca uma mudança significativa na carreira de Taylor Swift, ao mudar do country para a música pop, simbolizando a capacidade de reinvenção e adaptação ao longo do tempo. A música 'Shake it Off' simboliza a ideia de reinventar-se e ignorar as críticas alheias.

- Análise da Intertextualidade:

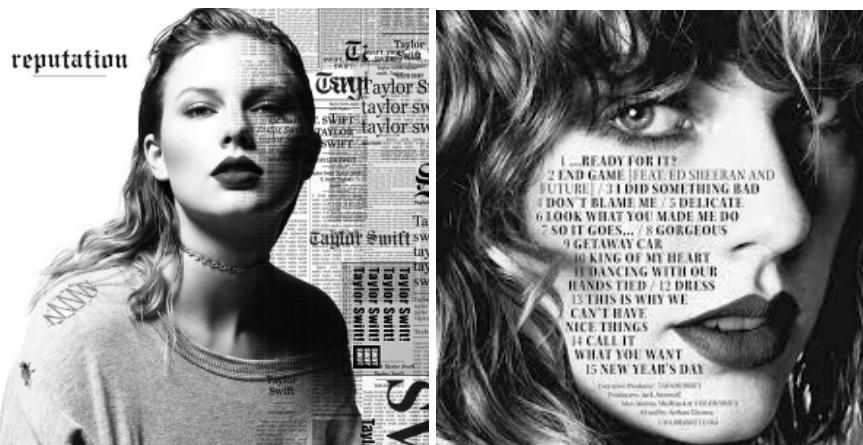
A personagem de cabelo ruivo interpretada por Taylor Swift no videoclipe de 'Bad Blood' é inspirada na personagem 'Leeloo', do filme de ficção 'O Quinto Elemento'. A estética do clipe enfatiza a narrativa de traição e vingança, isso tem a ver com a intertextualidade por trás desta música. Ela é relacionada com a cantora Katy Perry. Taylor e Katy eram muito amigas, até acontecer uma briga entre as duas nos bastidores da turnê do álbum 'Red', que resultou nas duas deixando de se falar. Por isso a letra diz "Now we got bad blood, you know it used to be mad love", traduzido para "agora temos sangue ruim, tu sabes que costumava ser amor louco".

A música 'Style' faz referência ao ator James Dean, através da letra "Tu tens o olhar de James Dean nos teus olhos", e à moda dos anos 50, criando uma conexão com ícones culturais e estilísticos do passado.

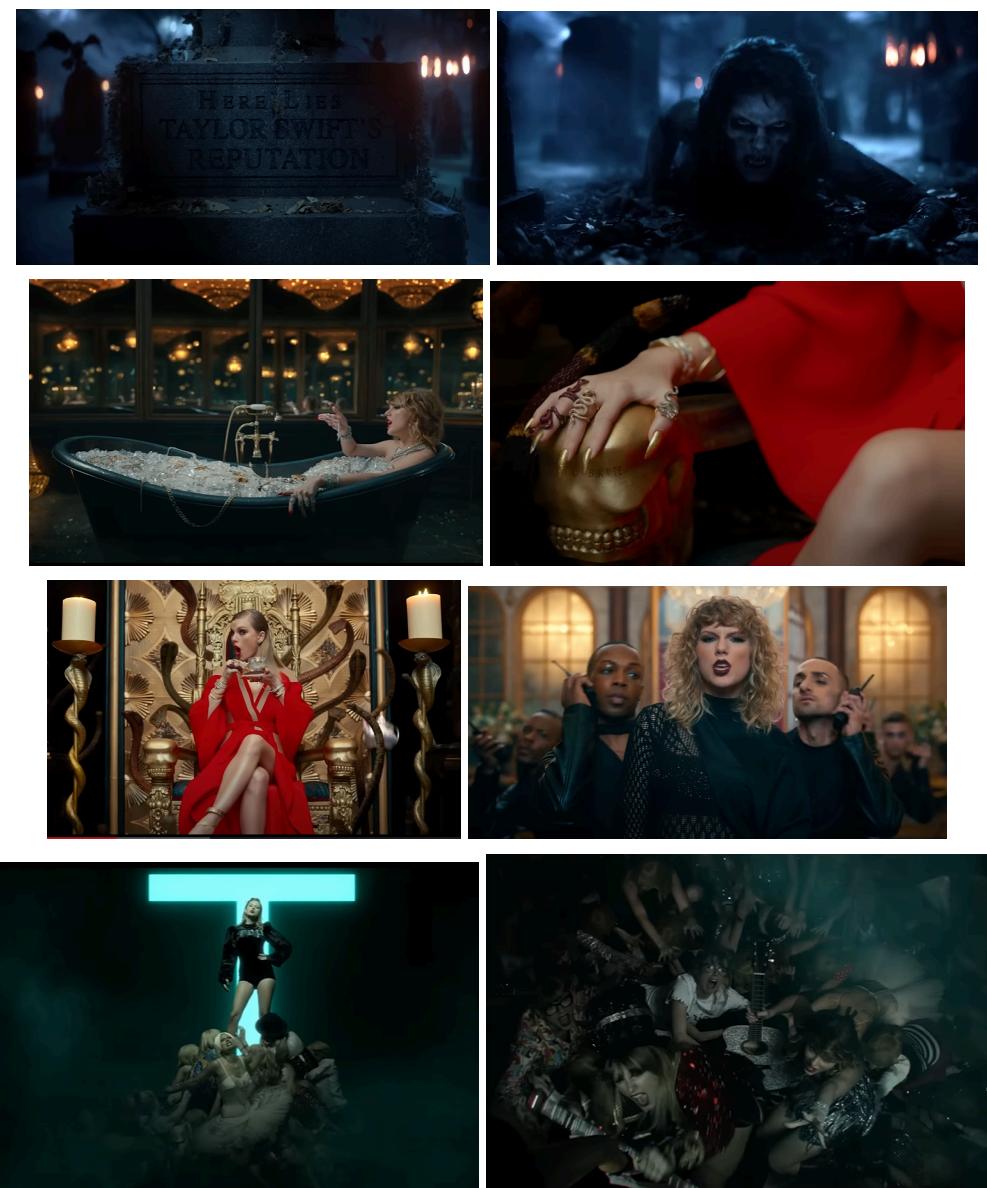
A canção 'Wildest Dreams' fala sobre a época de ouro de Hollywood, lembra filmes clássicos e romances épicos.

Há, ainda, mais referências cinematográficas no videoclipe de "Blank Space" com cenários e figurinos de 'Rebecca' e 'O Grande Gatsby'.

5.6) 6º álbum: “Reputation” (2017):



Capa e Contra capa do álbum



Video clipe de “Look what you made me do”



Video Clipe de ‘Ready For It...’

- Análise dos Signos Icónicos e seus significados conotativos:

A capa do álbum ‘Reputation’ apresenta Taylor Swift com uma camisola rasgada, a tipografia do álbum simples e toda em letras minúsculas escrito ‘reputation’, uma gargantilha, um batom escuro e várias manchetes escritas ‘Taylor Swift’ em fonte jornalística.

A capa conota uma crítica e uma reflexão sobre a sua imagem pública,

Os videoclipes possuem uma estética sombria, muita presença de figuras como cobras, serpentes, luxo, jóias e várias versões da Taylor Swift que representam cada época/era dela do passado.

No videoclipe de ‘Look What You Made Me Do’, Taylor emerge de uma cova enterrada, destrói símbolos de sua antiga *persona* e recria-se como uma figura poderosa e vingativa. As imagens escuras e dramáticas junto da lápide escrita “Here lies Taylor Swift’s reputation”, ‘aqui descansa a reputação de Taylor Swift”, simboliza a morte da "velha Taylor" e a ascensão de uma nova persona mais resiliente e autoconsciente.

- Análise dos Signos Plásticos e seus significados conotativos:

A paleta de cores é composta por tons escuros, junto ao vermelho, branco e dourado, representando ouro e riquezas. O uso do preto e branco, combinado com um visual quase monocromático, sugere seriedade e um afastamento do brilho pop do passado. As cores escuras representam vingança, poder e mistério, enquanto o vermelho simboliza paixão e raiva. Esta vingança está ligada ao cancelamento que Taylor sofreu em 2016, na qual foi acusada injustamente através de uma ligação de voz manipulada e divulgada por Kim Kardashian e Kanye West. Com o seu cancelamento, Taylor não foi vista em lugar algum por dois anos, quando foi provada sua inocência e a manipulação de sua voz, até voltar com o lançamento de seu álbum ‘reputation’, falando sobre sua reputação. Porém, isso será explicado mais a fundo na intertextualidade.

Ainda, as cenas de destruição e renascimento tem o significado conotativo de transformação do velho para o novo, o que acaba por enfatizar a força e a resiliência.

- Análise dos Mecanismos Retóricos-Cognitivos:

No clipe de ‘Look What You Made Me Do’, nota-se a **Antítese** da ‘velha’ Taylor estar a lutar contra a ‘nova’ Taylor, assim como a figura humana versus a figura cibernetica no vídeo clipe de ‘Ready For It…’.

“Eu não gosto do seu crime perfeito” (Look What You Made Me Do): É uma metáfora de comparação do ‘crime perfeito’ por terem manipulado e posto a culpa na Taylor, como se ela fosse a errada na história que resultou no seu cancelamento online.

“Tu dissesse que a arma era minha” (Look What You Made Me Do): É uma metáfora porque, neste caso, ‘arma’ quer dizer culpa. Pode ser também uma metonímia de **Instrumento pela Ação**.

“Agarra-te nas memórias, elas vão agarrar a ti” (New Year’s Day): Nesta frase há uma metonímia de Parte pelo Todo, pois a parte ‘memórias’ estão a representar o todo ‘as experiências vividas’.

“Eu trouxe uma faca para um tiroteio” (Call it What You Want): É uma metonímia de Instrumento pela Ação, uma vez que representa a desvantagem, o instrumento ‘faca’ representa a ação ou situação de estar em desvantagem em uma disputa.

“Dive bar on the East Side, where you at?” (Delicate): É uma metonímia de Lugar pelo Evento pois o termo "Dive bar" é usado para representar um ambiente íntimo e casual, indicando o tipo de evento ou interação que acontece nesse local.

- Análise dos Significados Míticos:

O principal significado mítico é o da morte e do renascimento, como demonstra no início do clipe de ‘Look What You Made Me Do’, onde Taylor mata a sua antiga persona para renascer mais forte e resiliente nesta nova era.

A inovação e avanço tecnológico, como a Taylor cibernetica do clipe de ‘Ready For It…’, representa a transcendência e a adaptação num mundo onde a tecnologia de manipulação foi sua inimiga e contribuiu para seu cancelamento. Ela mostra que deu a volta por cima e mostrou-se inocente, contornando as manipulações que as novas tecnologias proporcionaram.

- Análise da Intertextualidade:

Este é um dos álbuns mais ricos de Taylor Swift no quesito de intertextualidade. Para entender melhor, é preciso ter uma contextualização dos acontecimentos que levaram ao lançamento deste álbum.

Tudo começou na era do álbum Fearless de 2008, quando Taylor foi a vencedora do prémio de “melhor videoclipe” numa das maiores premiações de música do mundo, VMA’s, no ano de 2009. Esse foi o primeiro grande prémio da carreira de Taylor, ainda no seu 2º álbum de estúdio. Porém, o cantor Kanye West, conhecido por ter atitudes consideradas ‘problemáticas’ na mídia, subiu no palco, tirou o prémio da mão dela e disse que ela não merecia.

A partir disso, começou uma grande rivalidade entre os dois. Em 2015, Kanye lançou uma música que xinga Taylor Swift e ela reclamou publicamente sobre o insulto. Porém, a esposa de Kanye na época, Kim Kardashian, publicou uma gravação de voz em que ouvia-se Taylor a dar autorização, como consequência, a internet cancelou Taylor fortemente. Tempo depois, foi provado que a gravação era cortada e manipulada tecnologicamente, mas Taylor já havia sumido do mapa e só ressurgiu 2 anos depois com o lançamento do álbum ‘Reputation’.

A partir desta história, Taylor o reputation encontra-se cheio de referências e intertextualidade com ela e com pessoas do passado de sua carreira musical.



(1)



(2)



(3)



(4)

No final do clipe de 'Look What You Made Me Do', tem uma cena com as imagens destacadas acima. Na imagem (1), nota-se várias Taylor Swift vestida de várias personagens na frente de um avião escrito 'reputation'.

Na imagem (2), da esquerda para a direita, temos a Taylor na era atual sem ligar para o que os outros falam, a Taylor com a roupa do clipe de 'You Belong With Me' do álbum 'Fearless' e a Taylor zumbi, que seria ela morta.

Na imagem (3), temos ela no centro vestida como no clipe de "Shake It Off" do álbum 1989 e ela com as cobras que significam os inimigos da era reputation.

Na imagem (4), temos ela vestida da era Red, seu terceiro álbum e, à direita com o violão, é a sua primeira era, ainda ingénua e sensível a chorar.

Ainda, o cenário futurístico de 'Ready For It...' faz alusão ao filme "Blade Runner".

5.7) 7º álbum: “Lover” (2019):



Capa e contra capa do álbum



Video clipe de ‘Lover’



Video clipe de ‘You Need To Calm Down’



Vídeo clipe de 'Me!'

- Análise dos Signos Icónicos e seus significados conotativos:

Na capa do álbum temos Taylor com cabelo colorido em azul nas pontas, fundo do céu com pôr do sol, um coração de brilhantes rosa no olho e está a olhar para baixo.

Nos vide clipe de 'Me!' é possível notar uma cobra que logo depois explode e vira um conjunto de borboletas, o que conota que a cobra, em referência ao álbum anterior dela 'reputation', floresceu e está mais amorosa e esperançosa, assim como a borboleta. Mostra a mudança de eras e evolução.

Borboletas, corações e luzes suaves são recorrentes nos videoclipes, simbolizando transformação, amor e um ambiente sonhador.

- Análise dos Signos Plásticos e seus significados conotativos:

O signo plástico que mais chama atenção é a paleta de cores que tem uma predominância de tons pastéis, tanto na capa quanto nos vídeo clipes. É usado muito o rosa, azul e lilás, o que demonstra o amor, assim como o nome do álbum 'Lover', ainda estabelece um tom positivo e esperançoso para o novo álbum.

No video clipe de 'Lover', nota-se uma casa separada por cores. Neste caso, cada cor representa as diferentes fases do relacionamento. As cores e o ambiente aconchegante conotam intimidade e calor.

O videoclipe de "You Need to Calm Down"utiliza cores vibrantes e símbolos de aceitação e diversidade, como a bandeira LGBTQ+, para transmitir uma mensagem de amor e inclusão.

Já 'ME!', está repleto de cores brilhantes e elementos lúdicos, como a chuva de confetes e os gatos, simbolizando alegria, auto aceitação e individualidade de 'mim - me'.

Ainda, as composições dos videoclipes são equilibradas e centradas, criando uma sensação de estabilidade e harmonia, reforçando os temas de amor e paz interior. E as texturas suaves e etéreas, como nuvens e águas tranquilas, são frequentemente utilizadas, simbolizando calma e tranquilidade.

- Análise dos Mecanismos Retóricos-Cognitivos:

O videoclipe de ‘Lover’ utiliza da casa para mostrar uma metáfora dos estágios e sentimentos do relacionamento. Ali, cada cor é um sentimento.

“Eu conheço-te a 20 segundos ou 20 anos?” (Lover): É uma metáfora pois o ‘20 segundos’ representa ‘pouco tempo’ e o ‘20 anos’ representa ‘muito tempo’.

“Eu amo-te a 3 verões” (Lover): É uma metáfora pois ela utiliza os ciclos das estações do tempo como forma de comparar e contar o ano, portanto 3 verões são 3 anos completos.

“O meu coração já foi emprestado e o teu já foi azul” (Lover): Esta metáfora combina a ideia de emprestar algo, ‘o coração’, com a tradicional superstição ocidental em que a noiva deve usar algo velho, algo novo, algo emprestado, algo azul no dia do seu casamento.

"We can let our friends crash in the living room" (Lover): Apresenta uma metonímia de **Lugar pelo Evento** pois utiliza “living room” para representar o espaço onde os eventos ocorrem, neste caso, uma reunião de amigos.

"Devils roll the dice, angels roll their eyes" (Cruel Summer): É uma metonímia de **Pessoa pela Característica**, uma vez que utiliza do conceito de ‘anjos’ e ‘demônios’ para representar quem age de forma boa e má.

"My heart, my hips, my body, my love" (Death By A Thousand Cuts): Apresenta uma metonímia de Parte pelo Todo, pois utiliza as partes do corpo, uma de cada vez, para representar uma pessoa como um todo, com o intuito de enfatizar a intensidade da emoção.

- Análise dos Significados Míticos:

O principal significado mítico é o de amante romântico. Neste caso, a Taylor é uma figura romântica e explora esse seu lado íntimo. Através das letras das músicas, ela representa a ideia dela de amor perfeito e de relacionamento duradouro de filmes.

- Análise da Intertextualidade:

"You Need to Calm Down" faz referências a ícones pop como Ariana Grande, Beyoncé, Adele, Rihanna e outras cantoras, a fim de erradicar a rivalidade feminina.

Há também uma grande intertextualidade com o movimento LGBTQ+, através de bandeiras, cores e letras de apoio.

E, mais uma vez, Taylor Swift faz várias auto-referências, tanto visuais quanto líricas, conectando este álbum aos seus trabalhos anteriores.

6) Conclusão:

Após a análise dos 7 primeiros álbuns de Taylor Swift, nota-se claramente a riqueza e a complexidade de elementos da semiótica presentes. Os signos plásticos e icónicos representam notoriamente cada era e cada álbum de Taylor, de forma a facilitar a interpretação e a identificação.

Devido ao conhecimento dos signos e significados dos álbuns anteriores, foi possível identificar tantas referências intertextuais no videoclipe de ‘Look What You Made Me Do’ do álbum reputation, por exemplo.

Os signos plásticos relativos às cores são os mais presentes e os que definem melhor cada álbum, tornando, assim, possível atribuir uma cor a cada disco, por exemplo.

Os mecanismos retórico-cognitivos enriquecem a narrativa do panorama geral da discografia de Taylor Swift. O uso de metáforas e metonímias adicionam camadas de profundidade e complexidade na interpretação das letras.

Apesar de não analisados devido a extensão do trabalho, os últimos álbuns lançados apresentam uma intertextualidade ainda maior. Com referências e menções a grandes nomes da literatura como Emily Dickinson, Jane Austen, Sylvia Plath e Edgar Allan Poe.

É possível afirmar que, através do estudo aprofundado da semiótica, o mundo mostra-se de outra maneira, com outros significados e mais rico.

Ainda, através da análise realizada, fica esclarecido que cada álbum tem uma conexão entre si, mesmo que, superficialmente e em primeira mão, não se assemelham.

Na ciência da Linguística, sabe-se que o signo representa algo diferente dele e depende da interpretação de um grupo para que ele tenha um significado atribuído. Neste estudo, deixo a minha interpretação e a minha colaboração para o enriquecimento semiótico.

7) Bibliografia:

Saussure, F. de. (1916). *Curso de linguística geral* (3^a ed., C. Bally & A. Sechehaye, Eds.). Payot.

Barthes, R. (1964). *Elementos de semiologia*. (P. P. de Souza, Trad.). Editora Cultrix.

Bignell, J. (2002). *Media Semiotics: An Introduction* (2nd ed.). Manchester University Press.

Chandler, D. (2000). *Semiotics for Beginners*. University of Wales.

Lakoff, G., & Johnson, M. (1980). *Metaphors We Live By*.

Barthes, R. (1957). *Mitologias*. Paris: Éditions du Seuil.